

O DESEMPENHO NA ÓTICA DAS CONTAS REGIONAIS

André Contri
Carlos B. Gouveia
Denise Zalons
Eliana F. da Silva
Jorge Accurso
Juarez Meneghetti
Maria Concelção Schettert
Marilene Medeiros
Sérgio Fischer

Visão global

A economia gaúcha apresentou um crescimento de 7,3% em 1993.¹ Esse desempenho, que por si só já é bastante expressivo, revela-se mais auspicioso por superar a forte expansão verificada em 1992, que foi de 6,5%. Assim, o PIB gaúcho atinge a cifra de CR\$ 2,7 trilhões, o equivalente a US\$ 38,6 bilhões. O crescimento do PIB combinado com o da população (1,2%) fez com que a renda *per capita* tivesse uma expansão de 6%, atingindo o valor de US\$ 4.124 (Tabelas 1 e 2). O expressivo desempenho da economia estadual em 1993 propiciou que o índice do produto real alcançasse o seu nível mais elevado, enquanto a renda *per capita* recuperou apenas o patamar de 1989 (Gráfico 1).

Por sua vez, a economia brasileira deverá apresentar uma expansão de 4,5%, segundo estimativas do IPEA (Tabela 3). Caso essa previsão se confirme e levando-se em conta o crescimento de 1,9% da população, a renda *per capita* terá um acréscimo de 2,6%. O PIB brasileiro atinge, assim, um valor de US\$ 467,3 bilhões; enquanto a renda *per capita*, o valor de US\$ 3.073. O desempenho da economia nacional em 1993 fez com que o nível do produto real recuperasse o de 1989, mas, por outro lado, a renda *per capita* encontra-se ainda abaixo do nível de 1980 (Gráfico 2).

O desempenho da economia gaúcha refletiu principalmente o crescimento da indústria de transformação (12,6%). Esse crescimento, associado ao da Agropecuária (5,2%), trouxe dinamicidade para os demais setores da economia.

A elevada taxa de crescimento da economia estadual apresenta-se, à primeira vista, paradoxal, se confrontada com a alta taxa de inflação do ano e com o quadro crescente de miserabilidade de ampla parcela da população. O crescimento verificado resultou da combinação de fatores conjunturais específicos.

O primeiro deles refere-se ao expressivo aumento das exportações, que, no período de janeiro a novembro de 1993, tiveram um acréscimo de 28,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo o valor de US\$ 4,8 bilhões. Esse desempenho acarretou

¹ Essa previsão foi realizada com as informações disponíveis até os meses de setembro e outubro de 1993.

que as exportações gaúchas representassem 13,5% do total exportado pelo País, situando-se, assim, na segunda posição entre os demais estados. Do total exportado, cerca de 60% refere-se a produtos industrializados, tendo como líderes o complexo coureiro-calçadista, o fumo, e o complexo soja, que perfazem mais de 50% do total. A América do Norte absorve 45% das exportações gaúchas; a União Européia, 35%; o MERCOSUL, 12%; e a Ásia, 8%. A necessidade de ampliação dos mercados propiciou efeitos positivos para os demais setores da economia, através da expansão das relações interindustriais.

O segundo fator que influenciou a atividade econômica refere-se à recuperação do nível de emprego (Gráfico 3).² No confronto de novembro de 1992 com novembro de 1993, foram criados, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), 53 mil novos postos de trabalho, o que representou um acréscimo de 4,3% (Tabela 5). Desse modo, a taxa de desemprego, que era de 14,5% em novembro de 1992, passa para 11,2% em 1993. Ressalta-se que a expansão da taxa de ocupação deveu-se, principalmente, à elevação de 9,1% no setor privado, sendo que 6,5% são relativos a assalariados com carteira assinada e 30,4% a empregados sem carteira assinada.

Por último, vale destacar o significativo crescimento real da massa de rendimentos dos assalariados na RMPA. Ao se cotejar a variação da massa de rendimentos no período de outubro de 1992 com a de outubro de 1993, constata-se um crescimento de 7,7% (Gráfico 4).

Tabela 1

Taxas de crescimento do PIB, por setores e subsetores
de atividade econômica, no RS — 1991-93

SETORES E SUBSETORES	(%)		
	1991	1992 (1)	1993 (2)
Agropecuária	-18,8	36,1	5,2
Lavoura	-30,1	57,2	4,8
Produção animal	10,0	1,9	6,4
Indústria	-3,4	0,0	11,2
Indústria de transformação	-4,4	0,7	12,6
Construção civil	4,2	-9,3	1,0
Serviços industriais de utilidade pública	4,9	3,0	1,6
Extrativa mineral	-8,6	3,3	-5,3
Serviços	1,4	3,3	5,7
Comércio	2,3	1,5	8,9
Transportes	-3,4	10,4	3,8
Comunicações	8,3	11,3	12,5
Administração pública	-1,0	2,3	2,7
Aluguéis	2,9	3,0	4,3
TOTAL DO PIB	-3,3	6,5	7,3

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativa Preliminar. (2) Previsão.

² Ainda que não se tenham informações para o total do Estado, a Região Metropolitana de Porto Alegre é bastante significativa, por representar 45% do PIB estadual, 53% do PIB industrial e 33% da população total.

Tabela 2

PIB global, população e renda "per capita" no RS — 1991-93

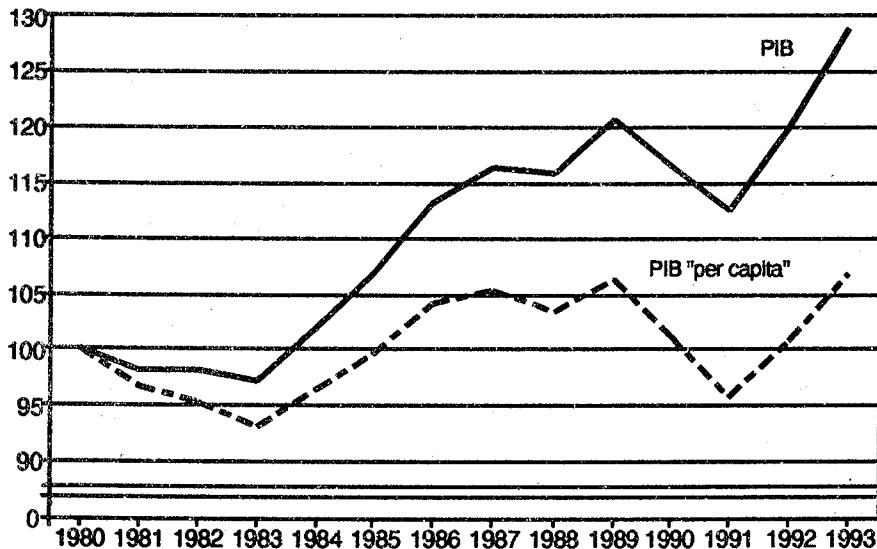
ANOS	PIB GLOBAL		POPULAÇÃO (1 000 hab.)	PIB "PER CAPITA"	
	CR\$	US\$ 1 000		CR\$	US\$
1991	11 039 010 335	32 160 637	9 135	1 208	3 521
1992 (1)	133 447 552 491	34 946 192	9 251	14 425	3 778
1993 (2)	2 781 517 567 110	38 632 229	9 367	296 945	4 124

FONTE: FEE/NCR.

(1) Estimativa preliminar. (2) Previsão.

GRÁFICO 1

EVOLUÇÃO DO PIB E DO PIB "PER CAPITA" REAL DO RS — 1980-93



FONTE: FEE/ Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Base: 1980 = 100.

Tabela 3

Taxas de crescimento do PIB, por setores e subsetores
de atividade econômica, no Brasil — 1991-93

SETORES E SUBSETORES	1991	1992	1993 (1)
Agropecuária	2,8	5,3	-1,4
Lavoura	1,8	6,0	-1,0
Produção animal	4,1	4,4	-2,1
Indústria	-0,5	-3,7	8,1
Indústria de transformação	-0,5	-5,0	9,2
Construção civil	-3,2	-1,1	7,6
Serviços industriais de utilidade pública	4,3	1,7	-
Extrativa mineral	0,3	-0,2	-
Serviços	2,2	-0,1	3,4
Comércio	1,4	-3,4	7,2
Transportes	2,5	2,4	6,2
Comunicações	19,6	5,7	-
Administração pública	1,9	1,9	-
TOTAL DO PIB	1,1	-0,9	4,5

FONTE: IBGE.

(1) IPEA.

Tabela 4

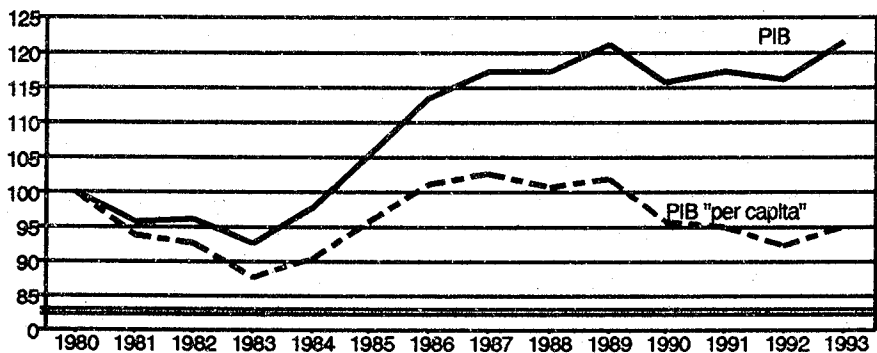
Taxa anual e composição da taxa global do PIB, por setores
da atividade econômica, do RS — 1993

DISCRIMINAÇÃO	TAXA	COMPOSIÇÃO DA TAXA GLOBAL
Agropecuária	5,2	0,88
Indústria	11,2	3,45
Indústria de transformação ..	12,6	3,41
Construção civil	1,0	0,02
SIUP	1,6	0,02
Extrativa mineral	-5,3	-0,01
Serviços	5,7	2,99
Comércio	8,9	0,88
Transporte	3,9	0,11
Comunicações	12,5	0,14
Administração pública	2,7	0,17
Aluguéis	4,3	0,43
Demais	5,7	1,26
TOTAL DO PIB	-	7,32

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

GRÁFICO 2

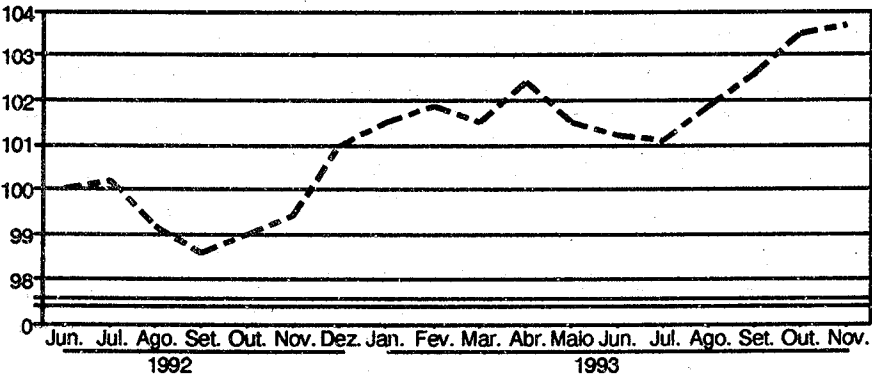
EVOLUÇÃO DO PIB E DO PIB "PER CAPITA" REAL DO BRASIL — 1980-93



FONTE: IBGE.
NOTA: Base: 1980 = 100.

GRÁFICO 3

ÍNDICE DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO NA RMPA — JUN/92-NOV/93



FONTE: FEE-Convênio FEE/FGTAS-SINE-RS/SEADE-SP/DIEESE.
NOTA: Base: jun./92 = 100.

Tabela 5

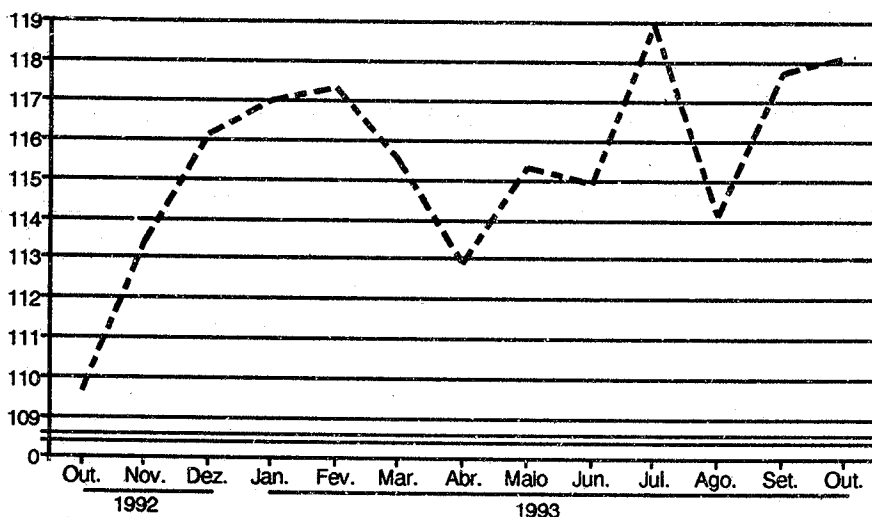
Estimativa da população ocupada, por setores de atividade econômica e taxa de crescimento na RMPA — nov./92 e nov./93

SETORES DE ATIVIDADE	NOV/92 (1 000 pessoas)	NOV/93 (1 000 pessoas)	$\Delta\% \frac{NOV/93}{NOV/92}$
TOTAL	1 235	1 288	4,3
Indústria de transformação ..	295	309	4,7
Comércio	196	208	6,1
Serviços	584	609	4,3
Construção civil	70	75	7,1
Serviços domésticos	79	81	2,5

FONTE: FEE-Convênio FEE/FGTAS-SINE-RS/SEADE-SP/DIEESE.

GRÁFICO 4

**ÍNDICE DA MASSA DE RENDIMENTOS REAIS DOS ASSALARIADOS
NA RMPA — OUT/92-OUT/93**



FONTE: FEE-Convênio FEE/FGTAS-SINE-RS/SEADE-SP/DIEESE.

NOTA: Base: jun./92 = 100.

Tabela 6

Taxas médias de crescimento do PIB do Brasil e do RS,
por períodos selecionados

PERÍODOS	(% a.a.)	
	BRASIL	RS
1980-85	1,0	1,3
1985-90	1,9	1,7
1990-93	1,6	3,4
1980-93	1,5	2,0

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Para o ano de 1994, as perspectivas de crescimento da economia sulina estão fortemente limitadas. Os fatores macroeconômicos relativos à estabilização dos preços, à taxa de juros e à elevação da carga fiscal deverão refrear a atividade econômica. O incremento das exportações, que tem sido um dinamizador da atividade econômica, está condicionado à crescente concorrência internacional e à capacidade das empresas gaúchas de manterem e ampliarem sua participação no mercado internacional. Contudo há que se levar em conta que os limites dados pela ociosidade industrial ainda existente, aliada à reestruturação dos processos fabris que limitam a ampliação do emprego, restringem as possibilidades de aumento significativo da produção e do mercado consumidor. Resta esperar que a manutenção da massa de rendimentos dos assalariados seja suficiente para sustentar o crescimento do próximo ano.

Agropecuária

No ano de 1993, a Agropecuária do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento de 5,2%. Tal desempenho é bastante significativo, por ter suplantado o índice de 1992, até então o maior já obtido. Contribuíram para esse desempenho o crescimento de 4,8% da lavoura e de 6,4% da produção animal, conforme mostra a Tabela 1.

Examinando-se a pauta dos principais produtos da lavoura, destaca-se o incremento da produção física do arroz, da soja, do trigo e do fumo, que são produtos significativos para a composição da taxa desse segmento. Já o milho, também significativo na composição estrutural da lavoura, apresentou o expressivo decréscimo de 17,0%, que não chegou a comprometer o resultado do setor como um todo (Tabela 7). Ao se observar a evolução física de cinco dos principais produtos da lavoura nos últimos anos, ficam evidenciadas a quebra de safra de 1991 e a retomada da trajetória de crescimento dessas culturas (Tabela 8).

Tabela 7

Taxas de crescimento e composição da taxa global da
lavoura do RS — 1993

(%)

LAVOURAS	TAXAS DE CRESCIMENTO	COMPOSIÇÃO DA TAXA GLOBAL
Arroz	8,7	2,7
Soja	7,8	2,2
Trigo	12,2	1,2
Batata	-6,4	-0,1
Cana-de-açúcar	1,9	0,0
Cebola	-11,2	-0,1
Feijão	-18,1	-0,4
Fumo	12,6	0,7
Mandioca	5,4	0,2
Milho	-17,0	-2,1
Banana	36,6	0,1
Laranja	12,0	0,1
Uva	-3,2	-0,0
Maçã	13,5	0,2
TOTAL	-	4,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Os dados são previsão.

Tabela 8

Índices de evolução da produção física e de produtividade dos principais
produtos da lavoura do RS — 1991-93

DISCRIMINAÇÃO	ARROZ	SOJA	TRIGO	FUMO	MILHO
1991					
Índice de produção	119,27	35,17	58,42	91,18	51,90
Índice de produtividade ..	103,55	39,68	93,14	85,45	47,23
1992					
Índice de produção	143,01	89,17	77,47	138,35	140,17
Índice de produtividade ..	111,16	108,99	156,03	103,76	114,93
1993					
Índice de produção	155,44	96,10	86,89	155,75	116,37
Índice de produtividade ..	110,55	109,77	143,45	111,26	109,99

FONTE DOS DADOS BRUTOS: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1991/1993):
Rio de Janeiro: IBGE.

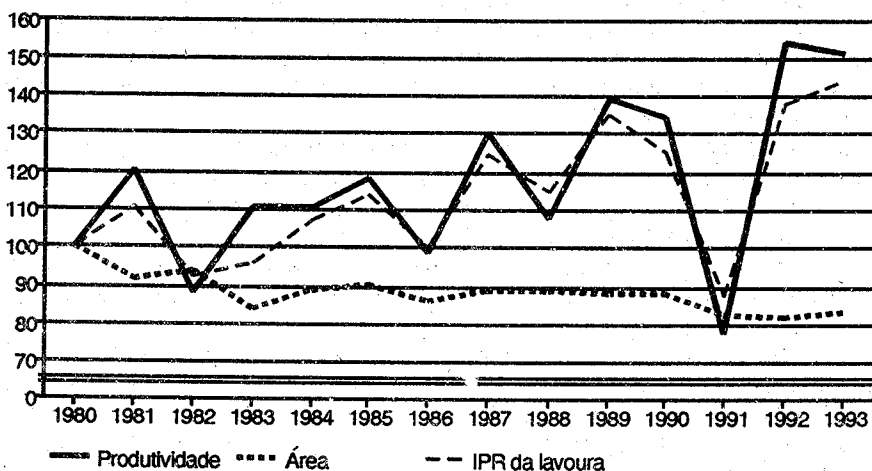
NOTA: Os dados têm como base 1990 = 100.

Concomitantemente ao crescimento da produção, as informações apontam uma tendência geral de elevação nos índices de produtividade dessas culturas. Examinando-se uma série mais longa, de 1980 a 1993, chama atenção que o rendimento médio da lavoura gaúcha vem aumentando ao longo dos anos, atingindo, em 1992, o seu maior índice, 54,2% superior a 1980. Por outro lado, a área utilizada pela lavoura tem estado abaixo dos níveis de 1980, o que permite afirmar que a evolução do produto da lavoura se deve, essencialmente, aos acréscimos de produtividade do setor. Desse modo, o produto real da lavoura atinge o seu maior índice em 1993, ou seja, 44,4% superior ao de 1980, enquanto a área é 16,5% menor (Gráfico 5).

O crescimento da produção animal foi sustentado pelo incremento na produção física dos bovinos (14,3%) e de aves (12,2%). Embora os ovinos tenham apresentado o alto crescimento de 31,8%, contribuíram apenas com 0,3% na taxa global, em razão de sua pequena representatividade na composição estrutural desse segmento (Tabela 9). Merece também ser destacada a crescente produção da avicultura, que, no período de 1980 a 1993, cresceu acima dos demais produtos, ainda que seus preços tenham estado abaixo da média do setor nesse período, revelando, assim, uma elevada produtividade.

GRÁFICO 5

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE, ÁREA E PRODUTIVIDADE REAL DA LAVOURA DO RS — 1980-93



FONTE: Tabela 6 do Anexo.

NOTA: Base: 1980 = 100.

Tabela 9

Taxas de crescimento e composição da taxa global
da produção animal no RS — 1993

			(%)
PRODUÇÃO ANIMAL	TAXAS DE CRESCIMENTO	COMPOSIÇÃO DA TAXA GLOBAL	
Bovinos	14,3	2,8	
Suínos	0,7	0,2	
Ovinos	31,8	0,3	
Aves	12,2	3,3	
Leite	-1,3	-0,3	
TOTAL	-	6,4	

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Os dados são previsão.

Ao se analisar a estrutura de participação dos principais produtos no Valor Bruto de Produção da Agropecuária gaúcha, chama atenção a acentuada perda sofrida pelos bovinos e pela cultura do trigo, que, em 1993, tiveram reduzidas suas participações quase pela metade, se comparadas a 1980. Isso pode ser explicado, em parte, pelo fato de a evolução dos preços desses produtos se encontrar, de um modo geral, abaixo da média dos do setor.

Por outro lado, o fumo e a uva merecem destaque pelo ganho significativo de participação na estrutura produtiva, que pode ser atribuído não só aos aumentos sucessivos em suas produções físicas, como também por terem seus preços evoluído muito acima da média dos demais.

Por último, cabe ressaltar a importância da soja e do arroz, que, ao longo do tempo, vêm mantendo suas posições de destaque na composição estrutural da Agropecuária (Tabela 10).

No que se refere aos preços da Agropecuária como um todo praticados no Rio Grande do Sul, verifica-se que os mesmos tiveram uma variação semelhante aos praticados no País, nos últimos anos (Tabela 11). Por outro lado, deve ser destacado que os preços recebidos apresentaram, de um modo geral, uma evolução superior à dos preços pagos, tanto no Estado como no País, o que significa uma relação de troca favorável à Agropecuária (Gráficos 6 e 7).

Tabela 10

Estrutura de participação dos principais produtos no VBP corrente
da Agropecuária do RS — 1980-1993

PRODUTOS	ESTRUTURA (%)			1993 (1)	
	1980	1985	1990	VBP (CR\$ 1 000)	Estrutura (%)
Bovinos	11,26	8,45	8,15	32 944 884	6,35
Aves	4,69	3,88	7,90	31 058 428	5,99
Suínos	7,72	5,43	5,28	25 229 098	4,86
Ovinos	1,24	0,58	0,30	1 827 153	0,35
Leite	6,43	5,10	7,64	35 737 774	6,89
Arroz	11,76	16,34	15,23	85 810 004	16,54
Soja	22,33	21,26	16,53	87 170 040	16,80
Trigo	4,62	7,87	3,87	14 738 956	2,84
Batata	0,95	0,50	0,68	2 060 690	0,40
Cana-de-açúcar	0,55	0,89	1,15	4 717 846	0,91
Cebola	0,45	0,40	0,28	994 822	0,19
Feijão	1,64	1,15	1,27	4 670 342	0,90
Fumo	1,91	2,43	5,17	43 429 767	8,37
Mandioca	3,13	3,30	2,82	10 869 129	2,09
Milho	8,12	5,95	5,92	28 539 122	5,50
Banana	0,16	0,20	0,20	621 298	0,12
Laranja	0,55	0,74	1,36	6 470 757	1,25
Uva	1,26	1,00	0,49	23 459 040	4,52
Maçã	0,06	0,30	1,11	4 965 174	0,96
Outros	11,19	14,21	14,17	73 552 737	14,18
AGROPECUÁRIA	100,00	100,00	100,00	518 867 061	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Previsão.

Tabela 11

Taxas anuais de variação dos preços pagos e recebidos
na Agropecuária do RS e do Brasil — 1990-93

(%)

ANOS	PREÇOS PAGOS		PREÇOS RECEBIDOS	
	RS	BR	RS	BR
1990	2 446,80	2 645,29	2 493,27	2 932,75
1991	380,33	412,76	497,70	425,85
1992	965,91	985,04	914,34	994,73
1993 (1)	1 838,15	1 564,02	1 903,17	2 061,49

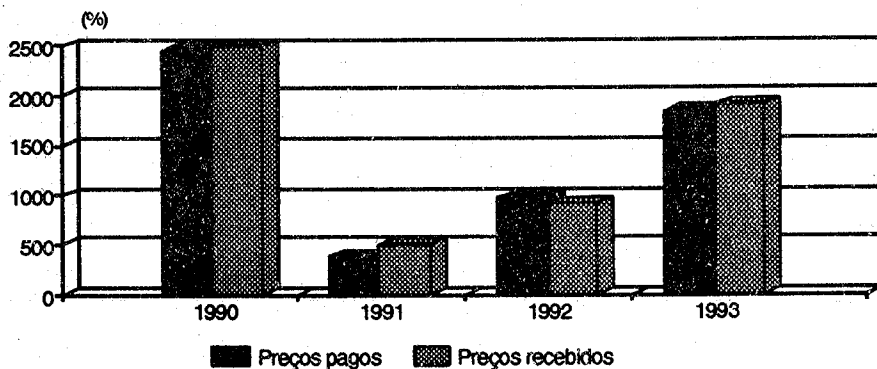
FONTE: FGV.

FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

GRÁFICO 6

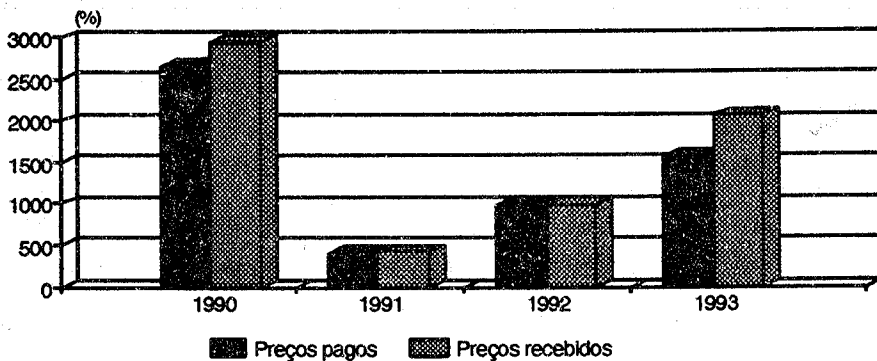
TAXAS ANUAIS DE VARIAÇÃO DOS PREÇOS PAGOS E RECEBIDOS NA AGROPECUÁRIA DO RS — 1990-93



FONTE: FEE/ Núcleo de Contas Regionais.

GRÁFICO 7

TAXAS ANUAIS DE VARIAÇÃO DOS PREÇOS PAGOS E RECEBIDOS NA AGROPECUÁRIA DO BRASIL — 1990-93



FONTE DOS DADOS BRUTOS: FGV.

Indústria

O parque industrial gaúcho apresentou, em 1993, um significativo crescimento no seu produto, quando comparado ao do ano anterior. Segundo estimativas preliminares, esse crescimento foi de 11,2% (Tabela 1).

A indústria de transformação foi o segmento que mais contribuiu para esse crescimento, com uma variação estimada de 12,6%. Dentre os gêneros que apresentaram as taxas de crescimento mais acentuadas, convém destacar **mecânica** (30,5%), **material elétrico** (37,8%) e **material de transporte** (36,5%) — Tabela 12.

Esse crescimento da indústria gaúcha toma-se mais saliente quando comparado com o desempenho da indústria brasileira (Tabela 13). Verifica-se, então, que, até o mês de setembro, a maioria dos gêneros tiveram crescimento acumulado superior ao seu respectivo nacional.

Da mesma forma que a economia nacional, esse crescimento da indústria gaúcha deve ser relativizado. A instabilidade existente tanto a nível político como econômico não aponta uma recuperação que tenha superado os obstáculos estruturais colocados ao crescimento econômico. Antes de mais nada, o crescimento verificado em 1993 deve ser atribuído a aspectos conjunturais e inserido dentro do comportamento instável que tem caracterizado o setor, o qual pode ser verificado pelas taxas de crescimento do produto industrial a partir de 1981 (Gráfico 8). Conforme ressaltado anteriormente, dentre os aspectos conjunturais que contribuíram para esse crescimento, pode-se destacar o aumento real dos salários e o significativo crescimento das exportações do Estado.

Tabela 12

Taxas de crescimento, por gênero, e composição da taxa da indústria de transformação do RS — 1993

GÊNEROS	TAXAS	IMPACTO (%)
Indústria de transformação ..	-	12,64
Minerais não-metálicos	-0,7	-0,02
Metalúrgica	17,5	1,89
Mecânica	30,5	3,57
Material elétrico	37,8	1,37
Material de transporte	36,5	1,45
Papel e papelão	8,1	0,26
Borracha	-2,0	-0,06
Química	-1,2	-0,16
Perfumaria	8,3	0,04
Vestuário	9,3	1,15
Produtos alimentares	6,6	1,50
Bebidas	17,4	0,69
Fumo	11,7	0,94

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 13

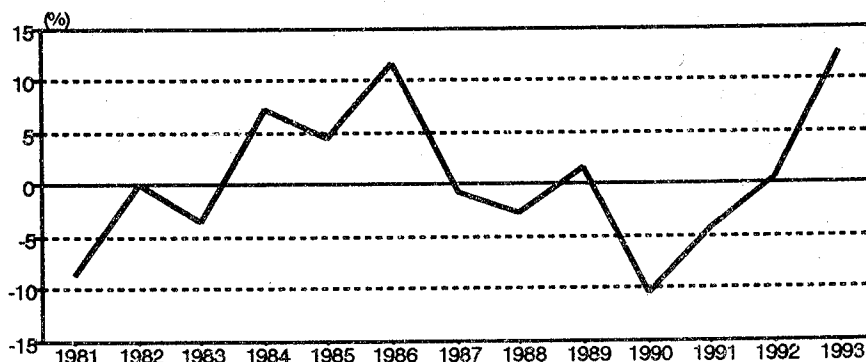
Taxas de crescimento da Indústria no Brasil
e no RS — jan.-set./93-jan.-set./92

	(%)	
CLASSES E GÊNEROS	RS	BRASIL
Indústria de transformação	15,7	10,8
Extrativa mineral	-7,0	-0,5
Minerais não-metálicos	2,3	5,9
Metalúrgica	18,5	11,9
Mecânica	37,2	16,3
Material elétrico	46,8	29,5
Material de transporte	45,1	26,7
Papel e papelão	7,4	6,9
Borracha	-3,4	8,8
Química	0,9	5,0
Perfumaria	10,5	5,7
Vestuário e calçados	8,4	9,9
Produtos alimentares	8,4	2,5
Bebidas	17,6	3,8
Fumo	9,9	1,3

FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL (1992/1993). Rio de Janeiro: IBGE, jan./set.

GRÁFICO 8

**TAXAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO DA INDÚSTRIA
DE TRANSFORMAÇÃO DO RS — 1981-93**



FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL (1992/1993). Rio de Janeiro: IBGE.

O desempenho negativo ficou por conta da indústria extrativa mineral, a qual não conseguiu repetir o desempenho do ano anterior, sofrendo uma queda de 5,3% no seu produto. Cabe destacar que esse segmento vem apresentando, nos últimos cinco anos, com exceção de 1992, uma sequência de taxas negativas, as quais fizeram com que o nível de atividade em 1993 estivesse ligeiramente acima do de 1982.

Quanto à indústria da construção civil, estimou-se, para o ano em questão, um crescimento de 1% no seu produto, quando comparado com o ano anterior. Esse fraco desempenho fica mais acentuado se considerarmos a queda no produto dessa indústria ocorrida em 1992, a saber, -9,3%. Assim, se se analisarem os índices do produto real desse segmento, observa-se que o nível de atividade da construção civil permanece, ao longo da década de 90, bem abaixo daquele de 1980.

Por fim, os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) também apresentaram, em 1993, um crescimento estimado em 1,6%.

Serviços

Com uma taxa de crescimento de 5,7%, o setor Serviços teve um de seus melhores desempenhos desde 1980, só perdendo para o ocorrido em 1986, ano do Plano Cruzado. Esse desempenho no Rio Grande do Sul é mais significativo do que o verificado no setor Serviços a nível nacional, que foi de 3,4%.

Esse resultado deve ser visto como consequência da funcionalidade econômica que caracteriza o setor. São notadamente atividades complementares aos demais setores, as quais contribuem para viabilizar a colocação, junto ao consumidor, dos bens gerados nos segmentos produtivos Agropecuária e Indústria, que, como analisado anteriormente, apresentaram crescimento elevado correspondente a Serviços (Tabela 14).

Dentre os subsetores de Serviços, o comércio foi o que apresentou melhor desempenho relativo. Mesmo com as indefinições da política econômica, o comércio obteve um crescimento elevado, de 8,9%, bem superior ao do ano anterior, decorrente, principalmente, da nova política salarial, onde os reajustes mensais permitiram uma certa recuperação do poder de compra da classe assalariada. Também contribuiu o bom desempenho da Agropecuária. Esse crescimento, convém destacar, é superior à estimativa para o crescimento do comércio nacional, que foi de 7,2%, coerente com o crescimento superior da economia gaúcha em comparação à nacional.

O crescimento do comércio gaúcho pode ser melhor caracterizado, verificando-se alguns indicadores conjunturais do ano de 1993. Segundo as informações contidas no **Termômetro de Vendas de Porto Alegre**, as vendas do comércio varejista, acumuladas no período jan.-nov./93, em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentaram um crescimento de 11,7%, sendo o segmento de bens de consumo não duráveis (ramo mole) o mais relevante: 12,8%, contra 10,7% do segmento de bens duráveis (ramo duro).

A nível regional, verifica-se, conforme a Tabela 15, que, segundo o **Termômetro de Vendas Regional**, dentre as cidades pesquisadas, as que apresentam melhor desempenho são as de maior população, que se caracterizam como pólos comerciais no Estado, independentemente de suas rendas *per capita* (Tabela 15).

Tabela 14

Participação de alguns subsetores dos Serviços do RS — 1993

(%)

DISCRIMINAÇÃO	NO PIB DO SETOR SERVIÇOS	NO PIB GLOBAL
Setor serviços	-	51,14
Comércio	23,67	12,10
Transportes	5,67	2,90
Comunicações	2,70	1,38
Administração pública .	14,28	7,30
Aluguéis	23,17	11,85

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Percentuais baseados nas previsões de 1993.

Tabela 15

Taxas de crescimento do comércio varejista, por cidades
do RS — jan.-out./93-jan.-out./92

(%)

REGIÕES	<u>JAN-OUT/93</u> <u>JAN-OUT/92</u>
Porto Alegre	13,25
Cachoeira do Sul	4,76
Caxias do Sul	12,10
Erechim	5,62
Novo Hamburgo	18,56
Santa Maria	18,89
TOTAL GERAL	13,52

FONTE: Clubes de Diretores Lojistas de Porto Alegre, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Erechim, Novo Hamburgo e Santa Maria.

Da mesma forma, o levantamento do **Desempenho do Mercado de Veículos, Autopeças e Serviços**, efetuado pela FEE conjuntamente com o Sindicato do Comércio Varejista de Veículos e de Peças e Acessórios para Veículos no Estado do Rio Grande do Sul (SIVEIPEÇAS), acusou o excepcional crescimento de 16,9% no período jan.-nov./93 contra igual período do ano anterior. A comercialização de veículos novos cresceu 17,5%; e a de usados, 52,3%.

De outra parte, o subsetor **transportes**, que desde 1990 apresenta taxas superiores às do PIB global, inverteu seu comportamento, crescendo apenas 3,8%, valor inferior ao da média do setor e ao dos demais setores da economia. Esse crescimento dispar em sua taxa anual tem como uma das justificativas a elevada base de comparação originada nos desempenhos dos anos anteriores. Esse dado é verificado pela análise do índice do produto real, que apresentou, neste ano de 1993, seu valor mais elevado de toda a série, conforme pode ser visualizado nas tabelas do Anexo. Em comparação com a *performance* do subsetor a nível nacional, verifica-se também uma evolução diversa, já que, naquele nível de análise, o crescimento estimado para 1993, segundo o IPEA, é de 6,2%, superior à taxa de crescimento da economia.

Chama atenção o elevado desempenho do subsetor **comunicações**, que apresentou um crescimento de 12,5%. Essa taxa é persistente no decorrer dos anos e superior ao respectivo crescimento dessa atividade a nível nacional. Dada a composição do subsetor, que inclui a postagem e notadamente a telefonia, esses valores indicam a importância de investimentos na área, compatíveis com seu crescimento, para não se verificar estrangulamento no setor.

Tabela 1

Produto Interno Bruto a custo de fatores, a preços correntes, por setores e subsectores de atividade, do RS — 1970-92

a) 1970-80

SETORES DE ATIVIDADE	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Agropecuária	2 948	3 509	4 263	9 090	10 310	13 247
Indústria	3 625	5 188	6 853	10 789	16 727	24 665
Indústria de transformação	3 079	4 280	5 639	9 080	13 952	20 709
Construção civil	330	602	783	1 180	2 041	2 809
Serviços industriais de utilidade pública	183	267	386	496	665	1 053
Extrativa mineral	33	39	45	53	69	94
Serviços	8 036	11 213	14 780	20 337	30 389	42 205
Comércio	3 042	4 336	6 095	8 204	11 772	15 754
Transportes	336	459	500	689	1 791	2 153
Comunicações	50	81	116	161	239	378
Intermediações financeiras	1 134	1 571	1 915	2 417	4 183	6 158
Administração pública	1 250	1 684	2 082	2 837	3 799	5 786
Aluguéis	1 200	1 598	2 039	2 542	3 565	4 955
Outros serviços	1 024	1 485	2 032	3 487	5 041	7 021
PIBcf TOTAL	14 609	19 910	25 896	40 215	57 427	80 117

SETORES DE ATIVIDADE	1976	1977	1978	1979	1980
Agropecuária	20 962	33 074	44 826	58 908	142 071
Indústria	37 709	57 507	87 146	152 335	326 862
Indústria de transformação	32 358	49 563	75 820	132 689	280 920
Construção civil	3 805	5 432	8 047	13 796	33 944
Serviços industriais de utilidade pública	1 365	2 222	2 843	5 173	10 551
Extrativa mineral	180	289	436	677	1 447
Serviços	66 364	97 439	142 071	228 852	473 377
Comércio	22 714	31 669	44 603	69 010	143 900
Transportes	3 783	5 698	8 594	15 543	30 122
Comunicações	687	1 240	1 895	3 448	5 533
Intermediários financeiros	11 372	16 180	23 977	39 183	77 556
Administração pública	8 507	12 263	18 631	29 107	57 040
Aluguéis	7 743	12 260	17 386	28 587	62 070
Outros serviços	11 560	18 129	26 985	43 974	97 156
PIBcf TOTAL	125 035	188 020	274 042	440 095	942 310

b) 1980-92

SETORES DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Agropecuária	142	282	447	1 488	5 118	16 090	37 310
Indústria	327	619	1 246	3 168	10 712	37 666	96 198
Indústria de transformação	281	530	1 074	2 816	9 633	33 708	85 516
Construção civil	34	62	117	221	628	2 354	7 096
Serviços industriais de utilidade pública	11	23	47	113	399	1 350	3 033
Extrativa mineral	1	4	8	18	52	253	552
Serviços	473	940	1 865	4 652	13 955	51 125	121 141
Comércio	144	236	408	950	3 067	10 434	27 552
Transportes	30	53	107	236	701	2 754	7 822
Comunicações	6	12	26	68	178	738	1 561
Intermediários financeiros	78	197	424	1 179	2 880	11 838	19 468
Administração pública	57	127	284	582	1 649	6 677	17 234
Aluguéis	62	139	292	787	2 651	9 011	23 090
Outros serviços	97	176	323	849	2 829	9 673	24 414
PIBcf TOTAL	942	1 841	3 557	9 308	29 786	104 887	254 649

SETORES DE ATIVIDADE	1987	1988	1989	1990	1991	1992 (1)
Agropecuária	100 721	844 871	10 268 495	250 985 804	1 220 864 564	18 504 426 381
Indústria	312 217	2 450 854	35 844 712	827 059 470	3 836 318 487	45 308 064 919
Indústria de transformação	272 145	2 181 821	31 744 410	734 517 071	3 392 881 076	40 209 440 721
Construção civil	25 074	159 888	3 020 220	63 171 568	291 979 089	3 102 939 290
Serviços industriais de utilidade pública	13 886	101 486	998 911	27 253 154	141 802 685	1 870 788 478
Extrativa mineral	1 111	7 658	81 172	2 117 678	9 655 637	124 896 431
Serviços	451 636	3 116 144	55 245 699	1 232 610 851	5 981 827 284	69 635 061 191
Comércio	86 075	705 769	10 134 149	278 648 544	1 466 489 414	16 238 405 393
Transportes	27 151	204 869	2 713 538	68 544 939	306 266 086	4 053 370 741
Comunicações	6 050	38 429	701 036	18 587 716	133 957 368	1 583 296 709
Intermediários financeiros	125 334	816 955	17 533 501	198 817 516	672 773 160	8 546 848 577
Administração pública	53 364	304 218	6 066 760	182 559 473	930 184 507	10 389 284 844
Aluguéis	78 073	641 680	9 541 805	278 871 800	1 477 281 378	16 600 737 641
Outros serviços	75 589	604 224	8 554 910	206 580 863	994 875 370	12 223 117 286
PIBcf TOTAL	864 574	6 611 869	101 358 906	2 310 656 126	11 039 010 335	133 447 552 491

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Cruzeiro-unidade monetária de 1990.

(1) Estimativa preliminar.

Tabela 2

Estrutura do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global, do RS — 1970-92

a) 1970-81

SETORES DE ATIVIDADE	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Agropecuária	20,18	17,62	16,46	22,60	17,95	16,53
Indústria	24,81	26,06	26,46	26,83	29,13	30,79
Indústria de transformação	21,07	21,50	21,78	22,53	24,29	25,85
Construção civil	2,26	3,03	3,02	2,93	3,55	3,51
Serviços industriais de utilidade pública	1,25	1,34	1,49	1,23	1,16	1,31
Extrativa mineral	0,23	0,19	0,17	0,13	0,12	0,12
Serviços	55,01	56,32	57,08	50,57	52,92	52,68
Comércio	20,82	21,78	23,54	20,40	20,50	19,66
Transportes	2,30	2,31	1,93	1,71	3,12	2,69
Comunicações	0,34	0,41	0,45	0,40	0,42	0,47
Intermediários financeiros	7,76	7,89	7,40	6,01	7,28	7,69
Administração pública	8,56	8,46	8,04	7,05	6,52	7,22
Aluguéis	8,21	8,03	7,87	6,32	6,21	6,18
Outros serviços	7,01	7,46	7,85	8,67	8,78	8,76
PIBcf TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SETORES DE ATIVIDADE	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Agropecuária	16,77	17,59	16,36	13,39	15,08	15,29
Indústria	30,16	30,59	31,80	34,61	34,69	33,64
Indústria de transformação	25,88	26,36	27,67	30,15	29,81	28,79
Construção civil	3,04	2,89	2,94	3,13	3,60	3,39
Serviços industriais de utilidade pública	1,09	1,18	1,04	1,18	1,12	1,22
Extrativa mineral	0,14	0,15	0,16	0,15	0,15	0,23
Serviços	53,08	51,82	51,84	52,00	50,24	51,07
Comércio	18,17	16,84	16,28	15,68	15,27	12,82
Transportes	3,03	3,03	3,14	3,53	3,20	2,88
Comunicações	0,55	0,66	0,69	0,78	0,59	0,63
Intermediários financeiros	9,10	8,61	8,75	8,90	8,23	10,72
Administração pública	6,80	6,52	6,80	6,61	6,05	6,91
Aluguéis	6,19	6,52	6,34	6,50	6,59	7,56
Outros serviços	9,25	9,64	9,85	9,99	10,31	9,56
PIBcf TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

b) 1982-92

SETORES DE ATIVIDADE	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Agropecuária	12,56	15,99	17,18	15,34	14,65	11,65
Indústria	35,03	34,04	35,96	35,91	37,78	36,11
Indústria de transformação	30,18	30,25	32,34	32,14	33,58	31,48
Construção civil	3,29	2,38	2,11	2,24	2,79	2,90
Serviços industriais de utilidade pública	1,32	1,21	1,34	1,29	1,19	1,61
Extrativa mineral	0,24	0,20	0,18	0,24	0,22	0,13
Serviços	52,41	49,98	46,85	48,75	47,57	52,24
Comércio	11,48	10,21	10,30	9,95	10,82	9,96
Transportes	3,00	2,53	2,35	2,63	3,07	3,14
Comunicações	0,74	0,73	0,60	0,70	0,61	0,70
Intermediários financeiros	11,93	12,67	9,67	11,29	7,65	14,50
Administração pública	7,98	6,26	5,54	6,37	6,77	6,17
Aluguéis	8,21	8,46	8,90	8,59	9,07	9,03
Outros serviços	9,08	9,12	9,50	9,22	9,59	8,74
PIBcf TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SETORES DE ATIVIDADE	1988	1989	1990	1991	1992 (1)
Agropecuária	12,78	10,13	10,86	11,06	13,87
Indústria	37,07	35,36	35,79	34,75	33,95
Indústria de transformação	33,00	31,32	31,79	30,74	30,13
Construção civil	2,42	2,98	2,73	2,64	2,33
Serviços industriais de utilidade pública	1,53	0,99	1,18	1,28	1,40
Extrativa mineral	0,12	0,08	0,09	0,09	0,09
Serviços	50,15	54,51	53,34	54,19	52,18
Comércio	10,67	10,00	12,06	13,28	12,17
Transportes	3,10	2,68	2,97	2,77	3,04
Comunicações	0,58	0,69	0,80	1,21	1,19
Intermediários financeiros	12,36	17,30	8,60	6,09	6,40
Administração pública	4,60	5,99	7,90	8,43	7,79
Aluguéis	9,70	9,41	12,07	13,38	12,44
Outros serviços	9,14	8,44	8,94	9,01	9,16
PIBcf TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativa preliminar.

Tabela 3

Índice do produto real, por setores de atividade e global, do RS — 1970-92

a) 1970-81

SETORES DE ATIVIDADE	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Agropecuária	56,90	61,11	59,36	70,90	79,20	83,29
Lavoura	54,72	59,02	55,89	69,44	82,43	87,06
Produção animal	63,09	67,06	69,00	75,27	71,13	73,84
Indústria	37,56	42,04	45,40	52,17	59,18	63,93
Indústria de transformação	39,94	43,68	46,80	53,64	61,07	66,16
Construção civil	25,53	35,01	40,12	46,01	50,63	53,54
Serviços industriais de utilidade pública	30,46	33,84	39,16	44,46	51,07	56,96
Extrativa mineral	48,06	49,71	50,60	55,55	59,99	51,24
Serviços	49,14	54,67	61,17	68,16	73,76	77,15
Comércio	46,61	53,34	62,42	71,90	79,17	82,18
Transportes	44,82	54,07	58,59	66,38	72,18	76,10
Comunicações	14,14	19,57	24,56	27,20	30,28	36,84
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	61,94	65,27	68,52	71,70	74,81	77,82
Aluguéis	52,15	55,08	58,03	61,81	65,18	69,44
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf TOTAL	46,40	51,34	55,46	63,06	69,48	73,37

SETORES DE ATIVIDADE	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Agropecuária	92,44	91,49	88,74	78,44	100,00	109,42
Lavoura	97,33	94,73	90,57	75,23	100,00	110,71
Produção animal	80,19	83,37	84,17	87,10	100,00	107,00
Indústria	70,59	75,21	80,26	88,86	100,00	92,02
Indústria de transformação	73,24	77,61	81,97	89,55	100,00	91,40
Construção civil	56,64	61,11	70,07	84,58	100,00	91,87
Serviços industriais de utilidade pública	64,90	73,14	77,41	86,91	100,00	106,33
Extrativa mineral	73,94	89,56	108,83	113,18	100,00	113,10
Serviços	82,97	86,36	89,31	93,12	100,00	99,06
Comércio	88,15	88,82	92,18	94,38	100,00	92,71
Transportes	81,71	85,54	88,16	93,75	100,00	98,26
Comunicações	47,62	57,85	65,26	84,40	100,00	114,99
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	81,28	85,97	88,46	91,65	100,00	108,45
Aluguéis	76,53	84,73	86,52	92,31	100,00	106,86
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf TOTAL	79,97	83,17	86,03	89,51	100,00	98,18

b) 1982-92

SETORES DE ATIVIDADE	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Agropecuária	99,72	99,59	102,92	109,58	100,04	119,38
Lavoura	92,71	96,05	106,93	114,16	100,00	124,80
Produção animal	112,85	106,20	95,43	101,01	102,12	109,04
Indústria	92,75	88,89	94,48	98,77	110,59	110,09
Indústria de transformação	91,51	88,36	94,72	98,91	110,51	109,69
Construção civil	95,11	79,96	77,92	81,43	99,41	99,29
Serviços industriais de utilidade pública	115,04	124,80	135,93	145,02	145,27	158,99
Extrativa mineral	114,49	139,64	134,84	141,78	157,75	140,11
Serviços	101,26	102,43	107,04	111,71	118,82	119,31
Comércio	90,52	88,81	92,59	97,82	106,61	102,53
Transportes	95,33	93,83	103,44	106,16	115,42	119,56
Comunicações	146,98	170,74	186,59	227,31	246,82	259,85
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	112,36	114,00	115,32	115,00	117,22	117,62
Aluguéis	114,75	121,45	127,59	133,25	140,90	146,67
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf TOTAL	98,07	97,30	102,06	106,90	113,38	116,31

SETORES DE ATIVIDADE	1988	1989	1990	1991	1992 (1)
Agropecuária	114,17	126,64	121,77	98,82	134,50
Lavoura	114,79	134,83	125,41	87,61	137,75
Produção animal	114,99	109,90	115,66	127,17	129,54
Indústria	106,97	109,30	98,58	95,21	95,24
Indústria de transformação	106,75	108,35	96,97	92,70	93,34
Construção civil	93,40	104,04	93,95	97,86	88,78
Serviços industriais de utilidade pública	155,57	161,69	171,28	179,65	185,02
Extrativa mineral	146,26	135,84	130,10	118,86	122,76
Serviços	122,69	126,96	128,68	130,53	134,83
Comércio	107,15	108,59	105,13	107,49	109,06
Transportes	124,48	125,60	124,39	120,13	132,58
Comunicações	279,05	311,61	351,18	380,39	423,28
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-
Administração pública	113,20	118,87	125,95	124,68	127,59
Aluguéis	153,64	161,25	165,93	170,77	175,83
Outros serviços	-	-	-	-	-
PIBcf TOTAL	115,90	120,66	116,57	112,68	120,04

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Base: 1980 = 100.

(1) Estimativa preliminar.

Tabela 4 Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global, do RS — 1971-92
a) 1971-82 (%)

SETORES DE ATIVIDADE	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Agropecuária	7,38	-2,05	19,44	11,69	5,17	10,99
Lavoura	7,86	-5,30	24,25	18,71	5,61	11,80
Produção animal	6,28	2,89	9,09	-6,49	3,81	8,59
Indústria	11,94	7,98	14,92	13,42	8,04	10,40
Indústria de transformação	9,38	6,69	15,09	13,86	8,34	10,69
Construção civil	37,12	14,61	14,66	10,06	5,73	5,79
Serviços industriais de utilidade pública	11,09	15,72	13,55	14,86	11,52	13,95
Extrativa mineral	3,44	1,79	9,78	7,99	-14,59	44,32
Serviços	11,27	11,88	11,43	8,22	4,59	7,54
Comércio	14,43	17,01	15,33	9,98	3,81	7,26
Transportes	20,63	8,37	13,25	8,78	5,43	7,37
Comunicações	38,36	25,52	11,07	11,00	18,36	32,90
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	5,38	4,98	4,64	4,33	4,03	4,44
Aluguéis	5,62	5,35	5,99	5,98	6,53	10,21
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf TOTAL	10,65	8,02	13,71	10,18	5,60	8,99

SETORES DE ATIVIDADE	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Agropecuária	-1,03	-3,00	-11,39	27,17	9,42	-8,86
Lavoura	-2,67	-4,40	-16,93	32,93	10,71	-16,26
Produção animal	3,97	0,96	3,58	14,70	7,00	5,46
Indústria	6,55	6,71	10,72	12,54	-7,98	0,79
Indústria de transformação	5,97	5,61	9,25	11,67	-8,60	0,13
Construção civil	7,89	14,67	20,70	18,23	-8,13	3,53
Serviços industriais de utilidade pública	12,70	5,84	12,27	15,06	6,33	8,19
Extrativa mineral	21,12	21,51	4,00	-11,64	13,10	1,23
Serviços	4,10	3,42	4,26	7,39	-0,94	2,22
Comércio	0,76	3,78	2,39	5,95	-7,29	-2,37
Transportes	4,69	3,06	6,34	6,67	-1,74	-2,97
Comunicações	21,47	12,82	29,32	18,49	14,99	27,82
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	5,77	2,91	3,60	9,11	5,45	6,55
Aluguéis	10,72	2,12	6,69	8,33	6,86	7,38
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf TOTAL	4,00	3,44	4,04	11,72	-1,82	-0,11

b) 1983-92

SETORES DE ATIVIDADE	1983	1984	1985	1986	1987
Agropecuária	-0,13	3,35	6,47	-8,71	19,34
Lavoura	3,61	11,32	6,77	-12,40	24,79
Produção animal	-5,89	-10,14	5,85	1,10	6,77
Indústria	-4,16	6,29	4,54	11,96	-0,44
Indústria de transformação	-3,44	7,20	4,42	11,73	-0,74
Construção civil	-15,93	-2,55	4,51	22,08	-0,12
Serviços industriais de utilidade pública	8,48	8,92	6,69	0,17	9,45
Extrativa mineral	21,97	-3,44	5,15	11,27	-11,19
Serviços	1,16	4,50	4,36	6,37	0,41
Comércio	-1,88	4,25	5,66	8,98	-3,82
Transportes	-1,58	10,24	2,63	8,72	3,59
Comunicações	16,16	9,29	21,82	8,58	5,28
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-
Administração pública	1,47	1,16	-0,28	1,93	0,36
Aluguéis	5,84	5,05	4,44	5,74	4,10
Outros serviços	-	-	-	-	-
PIBcf TOTAL	-0,78	4,89	4,74	6,06	2,58

SETORES DE ATIVIDADE	1988	1989	1990	1991	1992 (1)
Agropecuária	-4,37	10,92	-3,84	-18,85	36,10
Lavoura	-8,02	17,46	-6,99	-30,14	57,23
Produção animal	5,46	-4,43	5,25	9,95	1,86
Indústria	-2,84	2,18	-9,81	-3,42	0,03
Indústria de transformação	-2,68	1,50	-10,50	-4,41	0,69
Construção civil	-5,93	11,39	-9,69	4,16	-9,28
Serviços industriais de utilidade pública	-2,15	3,93	5,94	4,88	2,99
Extrativa mineral	4,39	-7,12	-4,23	-8,64	3,28
Serviços	2,84	3,48	1,35	1,44	3,30
Comércio	4,50	1,35	-3,19	2,25	1,46
Transportes	4,11	0,90	-0,96	-3,43	10,36
Comunicações	7,39	11,67	12,70	8,32	11,27
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-
Administração pública	-3,75	5,01	5,95	-1,01	2,34
Aluguéis	4,75	4,95	2,90	2,92	2,96
Outros serviços	-	-	-	-	-
PIBcf TOTAL	-0,36	4,11	-3,39	-3,33	6,53

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.
(1) Estimativa preliminar.

Tabela 5

Produto Interno Bruto, deflator implícito, Produto "per capita"
e população no RS — 1980-93

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (US\$ 1 000)	DEFLATOR IMPLÍCITO (1980 = 100)	ÍNDICE DO PRODUTO REAL (1980 = 100)	POPULAÇÃO (1 000 hab.)	PRODUTO INTERNO BRUTO "PER CAPITA" (US\$)	ÍNDICE DO PRODUTO REAL "PER CAPITA" (1980 = 100)
1980	17 880 984	100	100,00	7 774	2 300	100,00
1981	19 255 500	199	98,18	7 879	2 444	96,87
1982	20 462 499	385	98,07	7 996	2 559	95,35
1983	21 094 085	1 015	97,30	8 113	2 600	93,24
1984	22 934 813	3 097	102,06	8 231	2 786	96,40
1985	24 735 556	10 412	106,90	8 350	2 962	99,53
1986	26 921 300	23 834	113,38	8 467	3 180	104,10
1987	28 490 764	78 883	116,31	8 588	3 318	105,29
1988	29 331 953	605 426	115,90	8 709	3 368	103,45
1989	31 797 128	8 914 441	120,66	8 827	3 602	106,27
1990	31 982 961	210 361 487	116,57	8 941	3 577	101,35
1991	32 160 637	1 039 613 563	112,68	9 135	3 521	95,90
1992 (1)	34 946 192	11 797 156 586	120,04	9 251	3 778	100,88
1993 (2)	38 632 229	229 105 687 535	128,84	9 367	4 124	106,93

FONTE: FEE/ Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativa preliminar. (2) Previsão.

Tabela 6

Índices de produtividade, de área colhida e do produto real da lavoura do RS — 1980-93

ANOS	ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE MÉDIA	ÍNDICE DE ÁREA COLHIDA	IPR DA LAVOURA
1980	100,00	100,00	100,00
1981	120,20	92,00	110,71
1982	88,16	94,00	92,71
1983	110,69	84,14	96,05
1984	110,87	88,55	106,93
1985	118,50	90,62	114,16
1986	99,02	86,09	100,00
1987	130,27	89,24	124,80
1988	107,57	89,00	114,79
1989	139,35	88,16	134,83
1990	134,48	88,36	125,41
1991	77,67	82,65	87,61
1992	154,23	82,11	137,75
1993 (1)	151,00	83,45	144,35

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

IBGE.

NOTA: Base: 1980 = 100.

(1) Previsão.